

# A Constituição desejada

Chegamos finalmente a um passo da etapa final dos trabalhos constituintes. Dentro em breve, terminadas as atividades da Comissão de Sistematização, o plenário se colocará como instância superior a deliberar e definir o texto final de nossa nova Constituição. Este momento é de especial importância para o País. Todos estão à espera de uma lei maior que propicie à Nação uma ordenação jurídica estável e confiável.

É importante que esta etapa de nossa vida política seja vencida, que os trabalhos constituintes tenham o resultado que a população espera. Isto deve acontecer o mais breve possível para que toda a so-

cidade saiba sob quais regras viverá. Entretanto, reconhecer a importância e a urgência da elaboração da nova Constituição não significa que se aceite um trabalho em que a prioridade seja o tempo. O principal é que a Carta Magna seja mais perfeita possível. Retratar de maneira fiel as esperanças do povo. É na busca da perfeição que os esforços devem se concentrar. Caso contrário todo o trabalho realizado terá sido nulo.

Já ficou claro para a opinião pública que os esforços da Comissão de Sistematização não foram suficientes para fornecer ao Plenário da Constituinte um projeto que em todos

os pontos reflita os anseios populares.

Agora o esforço principal dos constituintes será o de aprimorar o projeto que em breve estará pronto para corrigir as distorções que nele possam aparecer. Só assim é que poderemos ter uma Constituição durável e respeitada por todos.

Na busca deste texto ideal é importante que se manifeste o entendimento mais amplo possível entre as diferentes correntes existentes da Constituinte. Esta será a maior garantia de que o texto não significará apenas a vitória de maiorias eventuais, mas traduzirá realmente as aspirações da grande maioria da população.

**Haroldo Hollanda**

16 NOV 1987

JORNAL DE BRASÍLIA

## Sarney demonstra confiança

O presidente Sarney melhorou sensivelmente seu estado de espírito de anteontem para ontem. Tal constatação era feita por um parlamentar que manteve sucessivos encontros com Sarney no curso das últimas 48 horas. A nova disposição de ânimo revelada pelo presidente da República era atribuída à conclusão a que chegaram seus principais assessores políticos de que o mandato de cinco anos, pelo qual vem se empenhando numa batalha de vida e morte, deve ser aprovado amanhã na Comissão de Sistematização da Constituinte. Assinala-se que se o contrário viesse a suceder, Sarney ficaria numa posição política crítica, quase insustentável. Outra constatação dos conselheiros políticos do Planalto: vitoriosos os cinco anos na Comissão de Sistematização, será mais fácil fazer prevalecer o presidencialismo, como sistema de Governo, no plenário da Constituinte.

Ultrapassado o dia de amanhã, o presidente Sarney revela a seus íntimos a intenção de só governar agora com seus amigos, com

aqueles que a ele sejam fiéis politicamente. No entanto, os amigos de Sarney ainda recebem com certa reserva essa nova disposição presidencial, alegando que em episódios semelhantes do passado sofreram amargas decepções. Salienta-se que dois ministros de Sarney, Prisco Viana e Antônio Carlos Magalhães, têm se destacado nos últimos dias pelo esforço pessoal desenvolvido para fortalecer a posição política do presidente.

### Frustração

O senador Fernando Henrique Cardoso, líder do PMDB no Senado em reunião mantida ontem, no prédio do Congresso Nacional, com o ministro Ronaldo Costa Couto, na presença de vários constituintes de convicções parlamentaristas, afirmou que se o presidente Sarney persistir em sua posição de intransigência, não aceitando qualquer tipo de negociação política, acabará levando o País a uma crise de resultados imprevisíveis. A reunião causou frustração geral: isso porque o minis-

tro Costa Couto demonstrou não estar munido de poderes políticos para acertar nenhum tipo de acordo com os parlamentaristas. O encontro entre o chefe do Gabinete Civil e os parlamentaristas terminou numa série de desabafos, com quase todos os constituintes se queixando de que as conversas que mantiveram com o presidente não frutificaram politicamente. O senador Fernando Henrique Cardoso, um dos mais incisivos em suas colocações, salientou que os parlamentaristas já perceberam a tática desenvolvida por Sarney. Aprovado o mandato de cinco anos na Comissão de Sistematização, o próximo passo será o de empenhar-se para tornar vitorioso o presidencialismo no plenário da Constituinte, já então com melhores chances.

### Carta a Arinos

O presidente Sarney está escrevendo longa carta ao senador Afonso Arinos, em que justifica as suas posições em face do parlamentarismo. A informação foi dada a Arinos pelo filho do presidente, deputado Sarney Filho.

**Ignácio de Aragão**

## Procura-se o culpado

Sente-se que o País está vivendo um clima de desalento e de total inquietação, esperando-se que algo esteja por acontecer ou que deva acontecer uma fatalidade a qualquer momento. Se se sai de Brasília, todos vêm indagando logo "como estão as coisas por lá". Há um estado de ansiedade, que não se define bem, não se sabe exatamente o que é, nem o que será. No comportamento do homem comum, o das ruas, que somente sofre as consequências, o que se vê é a ausência de esperança ou a perda daquele sentimento de brasilidade que moveu os grandes acontecimentos da vida nacional desde Tiradentes a Juscelino. Sobrou a convicção, tão-só, de que amanhã será apenas um outro dia, por obra da natureza, sem que nada se possa esperar dele. De bom, bem entendido.

Nesse estado de desânimo, que se apossou de todas as classes, até dos políticos, a regra é cobrar-se a ação do Presidente, porque, na tradição brasileira, ele ainda é tido e havido como o chefe, o responsável, o centro do poder, o autor das decisões, enfim a cabeça de tudo. Pensam que Sarney poderia ser como o Getúlio Vargas, um

ditador, que tinha todas as armas da autoridade firmemente presas em suas mãos, e, assim, exige-se dele como se o fosse.

Na realidade, entretanto, os tempos mudaram e a situação mostra-se bem diferente. Embora sabido que todas as desgraças do País provêm de dois itens perfeitamente identificados, um que é a política econômica, outro que é a instabilidade provocada pelas contradições registradas nos trabalhos da Constituinte, o fato é que o Presidente não tem domínio sobre eles.

Quando o Presidente pretendeu nomear "o seu" ministro da Fazenda, o jovem e competente governador cearense Tasso Jereissati, recebeu fulminante veto do sr. Ulysses Guimarães, que lhe empurrou, peito a dentro, a lista de São Paulo e do PMDB, de onde emanou o prof. Bressé Pereira. E assim se tornou o partido majoritário, com o seu eminente presidente à frente, responsável perante todo o povo, e também seu eleitorado; por tudo o que se determina em matéria de política econômica, de planos cruzados é

descruzados, abastecimento, congelamento, elevadas taxas de juros, impostos, preços e salários. Não há um só aspecto da vida brasileira que não passe pelos gabinetes do Ministério da Fazenda, este sim o verdadeiro ditador de hoje.

No tocante à Constituinte, foi a sua Comissão de Sistematização tomada de assalto pelas falanges vermelhas que estavam acampadas na comissão executiva do PMDB, sob o complacente olhar daltônico do sr. Ulysses Guimarães, a tal ponto que, no partido majoritário, ficou feio não ser "progressista", isto é, comunista eleito na legenda do PMDB. O resultado é um projeto de constituição que mais parece um manifesto de esquerda visando a implantar, no País, um regime divorciado do povo e da sociedade, desatualizado e obsoleto, fora do mundo moderno.

Se se procura o culpado da confusa situação brasileira, este não será o Presidente. Batam à porta do gabinete do comandante do PMDB e lhe entreguem o mandato. É a pessoa certa.